

FOTO: REPRODUÇÃO



## CEDRAL... NAS TRILHAS DE PERICAUA

Por Paulo Melo Sousa

A partir de São Luís, num microônibus, saindo do terminal do Anel Viário, chega-se à Ponta da Espera e, após atravessarmos a baía de São Marcos e desembarcarmos no Porto do Cujupe, em território alcantarense, e após se passar por Pinheiro e Central, seguimos até à sede do município de Cedral, após seis horas e meia de viagem numa estrada que merece reparos. A cidade é pacata, e só se agita um pouco nos finais de semana. O primeiro morador da região de quem se tem notícia foi um fazendeiro de Guimarães, José Bruno de Barros, filho de Teófilo de Barros. Ali fundou a fazenda Juçara, entre Brejo e Porto de Baixo, primeiro porto de embarque e desembarque, onde havia uma igreja, a de São José, do qual José Bruno era devoto.

Existiam ali dois cemitérios, o dos brancos e os de negros e pobres (que ainda existe). Também resta no local a fazenda, ainda com o mesmo nome, na qual se fazia farinha, tapioca, e se desenvolvia a fiação de algodão. Os escravos, índios e negros, não viviam na senzala, mas em casas construídas pelo fazendeiro, explica Masico Egídio Coelho Leite, descendente dos primeiros habitantes de Cedral, professor de História, um dos herdeiros da fazenda Brejo dos Leite, onde se localiza um dos locais de banho de água doce mais conhecidos da área.

